

VIII CIFORM

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

GREYCIANE S. LINS*
(greycilins@gmail.com)

RESUMO: Este trabalho aborda o conceito de competência informacional e sua relação com o conceito de competência tecnológica e suas diversas abordagens objetivando manifestar a necessidade de se realizar a inclusão destes conceitos nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação. Através da literatura e com a colaboração de um grupo de especialistas que opinaram através de um questionário estruturado, foi alcançada uma visão consensual sobre a inclusão do tema competência informacional nos currículos. Como resultado, são demonstrados alguns tópicos de competência informacional como disciplina isolada e ainda disciplinas que podem ser adaptadas ao tema, e a sugestão para a reflexão sobre o profissional da informação e seu exercício profissional diante das modificações no comportamento do usuário e das tecnologias da informação.

Palavras-chave: competência informacional; competência em tecnologia; formação acadêmica; profissional da informação.

INTRODUÇÃO

Uma das causas para transformar a formação tradicional do profissional da informação em algo que acompanhe as mudanças sociais é o fato de que não só o ambiente de trabalho está se ampliando, como também o comportamento do usuário

* Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.

Nota: Este trabalho teve como base a revisão bibliográfica e parte de resultados da dissertação de mestrado da autora, sob orientação do Professor Doutor Jaime Robredo.

vem se modificando diante das tecnologias. Por esse motivo, este profissional passa a refletir a respeito das tecnologias da informação e o seu papel como mediador da informação, e o futuro de sua profissão.

A principal fonte de informação, para muitos estudantes e cidadãos comuns, passa a ser basicamente o ambiente *web*, o que significa que numa única fonte se encontra uma enorme quantidade de informação que antes só poderia ser reunida consultando várias fontes e catálogos e despendendo algum tempo. Entretanto, essa facilidade de acesso à informação implica em diversos contratempos, desde incompletude e falta de qualidade a informações levianas e sem veracidade. Nesse ambiente, o usuário se vê diante de milhares de dados, e, no entanto, sua capacidade em achar e escolher o que melhor lhe serve ainda é um desafio. Repensar o papel do profissional da informação e rever suas capacidades em lidar com o novo usuário nesse cenário é extremamente importante.

Há algum tempo, organizações internacionais, como UNESCO e IFLA, têm incentivado o ensino e disseminação da *information literacy*, ou competência informacional, expressão usada no Brasil, para que qualquer pessoa aprenda a ter habilidade na busca, recuperação e uso da informação. Essas habilidades se destacam pela capacidade de fazer de qualquer tipo de usuário um pesquisador independente e aprendiz por si só.

A discussão sobre competência informacional vem adquirindo crescente relevância nos últimos anos, e sendo largamente tratada não só no âmbito acadêmico, mas também em nível social e político, chamando atenção dos profissionais da informação por ser um objeto de estudo da área, e ainda por serem possuidores do conhecimento a respeito da organização e disseminação da informação. Ante essa nova postura na relação com a informação que se impõe tanto pelas tecnologias da informação quanto pelos usuários, faz-se necessário uma reflexão sobre a formação acadêmica e as possibilidades de se incluir no currículo alguns aspectos práticos de competência informacional e ainda competência tecnológica.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Information literacy ou competência informacional é um conjunto de habilidades que abrangem o uso da informação de forma que possa ser recuperada e utilizada para tomada de decisão na vida social, no trabalho, nas pesquisas

acadêmicas, entre outros. Sua definição básica é o reconhecimento da necessidade da informação, além da habilidade efetiva na localização, avaliação e uso.

A expressão surgiu em 1974 como uma reação à proliferação crescente da produção e disponibilidade de informações e a necessidade de treinamento quanto ao seu uso por parte de gerentes do setor industrial. *Information literacy* foi sugerida pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski como uma solução para os problemas relativos às competências dos usuários de informação na época, e sugeriu à *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS) metas a serem atingidas na década seguinte em *information literacy* (apud BEHRENS, 1994, p. 310). Zurkowski definiu uma pessoa *information literate* como alguém que aplica informação em seu ambiente de trabalho, e que possui o conhecimento de técnicas e habilidade para utilizar a informação. Zurkowski sugeriu também que alguns aspectos políticos fossem revistos com o estabelecimento de metas governamentais visando o desenvolvimento de uma sociedade capacitada para o uso da informação.

Em 1979, Robert Taylor ao relacionar a atividade do profissional bibliotecário com os estudos de competência informacional, deixou clara a importância da informação e das estratégias de busca para resolver muitas questões, e concluiu que para se buscar informação é necessário ter estratégias que os bibliotecários então já possuíam. Behrens (1994 p. 311) afirma que apesar do surgimento do tema nos anos 70, nesta época ainda não tinha sido alcançado o ponto onde são identificadas as habilidades e os conhecimentos atuais para a manipulação da informação.

Como a concepção da expressão competência informacional teve o objetivo inicial a “informação para o trabalho, técnicas e habilidades para uso de instrumentos de informação e uso para resolução de problemas” (BEHRENS, 1994), ainda hoje, apesar de muitas mudanças para a construção de um modelo completo para as descrições de competências, seu objetivo fundamental é o acesso efetivo à informação de qualidade, além da capacitação para o uso e comunicação de novas informações através do conhecimento adquirido pelas informações recuperadas. Além disso, a competência informacional é aspecto essencial para a formação individual do aprendiz ao longo da vida, através da abordagem de atitudes específicas para cada contexto (acadêmico, profissional ou social).

Com o crescente uso do computador como fonte de dados, em 1982 surge o termo “*computer literacy*”. O computador passou a ser considerado como um instrumento a ser incluído no processo de uso da informação. Dessa dicotomia, surgiram indícios de

que o computador anulava a necessidade de habilidades especiais para usar a informação. No entanto, como explica Behrens (1994, p. 311), a competência informacional se estendia além de competência no uso de computadores.

COMPETÊNCIA EM TECNOLOGIA

Encontra-se freqüentemente na literatura as expressões *technology literacy* e *computer literacy* para referência às competências no uso de tecnologias da informação. Bawden (2001), em seu estudo sobre os conceitos das “literacies”, verificou os termos mais freqüentes usados na literatura (p.1-2):

- *Information literacy*
- *Computer literacy = information technology / electronic / electronic information literacy*
- *Library literacy*
- *Media literacy*
- *Network literacy = Internet / Hyper literacy*
- *Digital literacy = Digital Information literacy*

Em 1982, a revista *Time* introduziu de forma implícita a tecnologia da informação no conceito de *information literacy* após ter elegido o computador como a máquina do ano. Posteriormente, os pesquisadores da área identificaram o computador como fonte em potencial de informação (BEHRENS, 1994, p. 311), o que acarretou mudanças na identificação do conceito de competência informacional. Por um momento, a novidade substituiu o termo anterior, mas logo em seguida, as definições foram delimitadas para que tanto *computer literacy* como *information literacy* tivessem suas características diferenciadas, pois existe uma disposição em igualar computador e informação e conseqüentemente equiparar competência no uso de computadores e competência no uso de informação. Nesse contexto, pode-se definir hoje *computer literacy* como a habilidade individual para realizar as tarefas básicas em um computador, o que não inclui programação, mas o uso de softwares e hardware. Sreenivasulu define a expressão *computer literacy* como:

Uma extensão da alfabetização (*literacy*) tradicional, o que exige o uso de atividades no computador como pacotes de softwares,

softwares de biblioteca, base de dados em CD-ROM, base de dados on-line, informações em rede na internet. (1998, p. 395).

Os dois conceitos (*information literacy* e *computer literacy*) podem ser complementares, ou até mesmo um se sobrepor ao outro, segundo alguns pesquisadores. Comparando as expressões, Brandt (2001) afirma que apenas ter habilidade para busca de informação não representa de forma adequada o significado de competência informacional, e habilidades em tecnologia somente não bastam para expressar a abrangência de competência em tecnologia. O uso de computadores pelos usuários de informação pode trazer a característica de habilidade em tecnologia da informação e uma sensação de domínio do que é disseminado nas máquinas, além de estar inserido digitalmente em âmbito social. Entretanto a atitude em relação aos processos de manipulação das tecnologias pode ser mais complexa. A esse respeito, alguns autores argumentam que o conceito de competência informacional está acima do conceito de competência tecnológica, porque o segundo é somente relativo ao uso de computadores pessoais: “enquanto você pode ter habilidade em tecnologia sem ter competência informacional, você não pode ter competência informacional sem ter habilidades em tecnologia.” (BAWDEN, 2001, p. 8).

A expressão dedicada ao entendimento do uso de computadores enfatizou o surgimento da chamada “era da informação”, que engloba não só as máquinas, como também sistemas de comunicação, informação digital, softwares, e, a partir de 1989 a rede mundial de computadores. Assim, o conceito de *technology literacy*, ou competência em tecnologia, inclui algumas habilidades em computadores como também o entendimento das inovações em tecnologia da informação, e tomada de decisões a partir dessas tecnologias, para gerar informações ou produtos.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E TECNOLÓGICA NOS CURRÍCULOS

É cada vez mais identificável o ensino de introdução ao uso de computadores, seus sistemas e conceitos básicos nos cursos de graduação de diversas áreas, o que não difere quando se fala em biblioteconomia e ciência da informação.

Shapiro e Hughes (1996) descrevem um programa curricular para o estudo das tecnologias da informação, considerada *computer literacy*, baseado em outras “literacies” aqui posto como competências:

- *Competência instrumental*: Entendimento e uso de ferramentas de tecnologia da informação, incluindo e hardware, software e multimídias.
- *Competência em recursos*: Entendimento da forma e métodos de acesso aos recursos da informação, especialmente em rede
- *Competência em estrutura social*: Entendimento da situação e produção social da informação
- *Competência em pesquisa*: Uso de ferramentas de TI para pesquisa e trabalhos escolares
- *Competência em publicação*: Habilidade para comunicar e publicar informação
- *Competência em tecnologias emergentes*: Habilidade para entender as inovações em TI e tomar decisões inteligentes sobre novas tecnologias
- *Competência informacional crítica*: Habilidade para avaliar criticamente os benefícios e custos das tecnologias de informação

Essas novas competências são abordadas indiretamente em alguns currículos de áreas diversas do conhecimento, e no caso da biblioteconomia pode atualmente existir um aprofundamento em algumas disciplinas, mas ainda não explicitamente como componente de competência informacional.

Sobre a inclusão de competência em tecnologia nos currículos e sua importância para a competência informacional, Brant (2001), alega que um programa de tecnologia da informação deve ser inserido no currículo antes do ensino das habilidades em competência informacional informação. É necessário que o usuário saiba não somente manipular o computador e seus sistemas de busca em rede, mas conheça como funciona o processo de recuperação e resposta do sistema. Nesse sentido, a tecnologia pode interferir não apenas na necessidade dos usuários, mas na missão da competência informacional.

A abordagem do conceito de competência informacional nos currículos surgiu no final dos anos 80, assim que o termo começou a ser difundido e recebeu definições que, em princípio, eram as definidas pela ALA em 1989. Segundo Behrens (1994, p. 314), na década de 80, houve um maior interesse pelo assunto e então surgiu a convicção de que as habilidades em informação poderiam ser ensinadas através de sua

integração aos currículos escolares. Tais habilidades eram, então, ensinadas por bibliotecários, em programas de orientação bibliográfica em vários colégios e universidades norte-americanos, onde o profissional passou a ser visto como educador.

O posicionamento do profissional da informação, desde então, passou a ser ativo e próximo da sala de aula, exigindo participação e atividades que conduziam o usuário ao entendimento do uso da informação. O ensino das habilidades passava por programas de uso da biblioteca, ensino de estratégias de busca (as classificações utilizadas), métodos de solução de problemas envolvendo necessidade de informação. Logicamente, o ensino de tais atividades teve que se adaptar às mudanças ocorridas na estrutura da biblioteca, pois muitas aderiram aos sistemas mais modernos, desde sua arquitetura e acesso físico ao sistema de pesquisa e organização do acervo. Pashaie (2004, p. 9) afirma que “enquanto a maioria da literatura dos anos 80 ainda enfatizava a necessidade de ensinar aos estudantes as complexas fichas catalográficas, algumas já evidenciavam a era do computador em vários artigos”. Logo, o sentido de instrução bibliográfica, como era atribuído o ensino das habilidades em competência informacional por bibliotecários foi se tornando “pequeno” (BEHRENS, op. cit., p. 313), e deveria realmente ensinar as habilidades no uso da informação ao invés de habilidade no uso de bibliotecas. Em termos práticos, a definição de competência informacional alcança desde uma simples extensão de educação de usuários até uma “meta-competência”¹ para atividades de aprendizagem.

Muitas Universidades adotaram o ensino de competência informacional em seus cursos, como sugerido pela ACRL, *Association of College & Research Libraries*². Cursos como Música, Química, Literatura, História, Arquitetura, Economia, e Medicina são listados pela ACRL para uma possível inclusão do tema em seus currículos. Os critérios de inclusão são baseados nas definições de competência em informação para o ensino superior e incluem as seguintes normatizações:

- A importância da adequação de recursos de informação e bibliotecas, assim como material e pessoal, para o sucesso da disciplina;
- A necessidade de instrução na prática de busca informacional;

¹ Meta-competência: habilidades em pesquisa, avaliação e navegação no caótico mundo da informação (BRUCE *apud* PORS, 2004, p. 6).

² <http://www.ala.org/ala/acrl/aboutacrl/acrlsections/instruction/homepage.htm>

- A necessidade para proficiência estudantil com os recursos informacionais da disciplina, ou
- A necessidade de assegurar todos os estudantes serem competentes em informação para o sucesso na profissão.

Além disso, a ACRL complementa os critérios curriculares, que deve se basear nos seguintes princípios:

- Clareza dos métodos de ensino de competência informacional para as disciplinas;
- Recursos aplicáveis em forma de tarefas, atividades e tutoriais direcionados para habilidades informacionais de acordo com a disciplina, ou,
- Pesquisas que sustentem a importância da integração de tópicos de competência informacional na disciplina.

A respeito da inclusão de competência em tecnologia da informação, vale citar dois exemplos onde a biblioteca se tornou essencial nas inserções desses tópicos nos currículos. A bibliotecária norte-americana Rachel Fenske (1998) registrou sua experiência de parceria entre a biblioteca e o curso de *computer literacy* lecionado para estudantes de todos os cursos da Eastern Washington University. Segundo Fenske, a direção do Programa notou grandes mudanças nas pesquisas e na recuperação da informação. O reitor da universidade afirma que a incorporação das habilidades biblioteconômicas no curso de *computer literacy* foi um elemento crucial na educação, juntamente com a indicação de um bibliotecário para trabalhar com o diretor do curso.

Outra experiência de curso de *computer literacy* é o da biblioteca da University of Illinois Laboratory High School.³ Segundo o site, o curso de *computer literacy* tem como objetivo completar as habilidades em competência informacional com responsabilidade e ética no comportamento do usuário no uso do computador. O curso tem duas etapas, e a primeira possui os seguintes tópicos:

- Etiqueta da internet (*Netiquette*);
- Busca booleana;
- Exercício de catálogo on-line;
- Avaliação de ferramentas de busca;

³ University Laboratory High School Library:
<http://www.uni.uiuc.edu/library/computerlit/index.html>.

- Elementos de avaliação de web sites;
- Busca de fóruns on-line.

As contribuições dos bibliotecários e os serviços oferecidos pelas bibliotecas citados demonstram alguns avanços nos tradicionais programas de educação de usuários, atentando para o fato de que a competência informacional vai além do uso das bibliotecas e se baseia em técnicas e estudos da própria biblioteconomia, mesmo para o ensino das habilidades em tecnologia.

O BIBLIOTECÁRIO POSSUI COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA ENSINAR?

Para a área de biblioteconomia e ciência da informação, de onde irão sair os profissionais habilitados para ensinar as competências informacionais, a abordagem poderia ser a mesma, mas exige algumas discussões. A literatura que aborda o tema geralmente supõe que o profissional da informação conheça os conceitos e a prática da competência informacional que podem estar implícitos em algumas disciplinas do currículo, como observado por Kajberg e Lorring (2005, p. 69):

Talvez alguns educadores tenham uma suposição de que estudantes tornem-se hábeis em competência informacional por estudar biblioteconomia e ciência da informação. Mas não necessariamente.

Talvez isso se dê pelo fato de que o próprio conceito ainda não esteja claramente delimitado para sua aplicação na estrutura curricular, ou ainda que a estrutura educacional universitária tenha objetivos que exijam a incorporação de outras orientações. Algumas pesquisas brasileiras baseadas nesse contexto, afirmam que para os profissionais da informação, o conceito de *information literacy*, ou competência informacional pode ainda ser desconhecido (C.f. BELLUZZO; ROSETTO, 2004 e CAMPELLO; ABREU, 2005).

Em um estudo prospectivo sobre os currículos de biblioteconomia e ciência da informação, Kajberg e Lorring (2005, p.68-69) observam a importância de pelo menos três aspectos que os estudantes da área da informação deveriam:

- Ter consciência de comportamento informacional como um conceito;
- Tornarem-se hábeis em comportamento informacional;
- Aprender alguns aspectos chave no ensino de comportamento informacional.

Essas características ajudam o profissional a manter o exercício do aprendizado ao longo da vida num ambiente onde as mudanças são inevitáveis. Segundo Kajberg, estas características habilitam os estudantes de biblioteconomia e ciência da informação a se desenvolverem como facilitadores da aprendizagem dos usuários em se tornarem hábeis em informação. Os estudantes devem ver as características neles, antes de iniciar o ensino a alguém sobre o assunto.

Em uma pesquisa sobre características de competência informacional em alunos de graduação em biblioteconomia, Campello e Abreu afirmam:

Para ser capaz de construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação o próprio bibliotecário deve ser competente em informação e dominar as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa adequadamente. (2005, p. 179).

Certamente, que nesse caso, tem-se a idéia de que a noção de ser um mediador do ensino de competência informacional deve iniciar-se na formação do profissional da informação. Mesmo com a existência de cursos de extensão, atualização e especialização, o fato reforça a idéia da inclusão da habilidade em ensinar as competências em informação para os profissionais. Sobre o entendimento do assunto por esses profissionais, Lloyd (2005, p. 88) afirma:

Se, como bibliotecários, nós queremos ensinar competência informacional e dar suporte à idéia de suas qualidades transformadoras e sua habilidade em capacitar, enriquecer e personificar indivíduos em suas práticas (...), então, nós precisamos nos mover além de nossos entendimentos discursivos do que é a competência informacional.

Além da discussão a respeito da prática e formação do profissional da informação em relação ao conceito da expressão e a forma como este conceito irá se adaptar e ser incorporado ao currículo é outro tópico que necessita ser tratado. Em um estudo sobre esse tema, Karisiddappa afirma que a incorporação dos conceitos de competência informacional nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação não é uma adição especial ao ensino e treinamento, mas é interligado à estrutura, ao conteúdo e à seqüência curricular (2004, p. 3). Kajberg (*op.cit.*), por sua vez, afirma que o conceito pode ser pensado em uma disciplina isolada, ou talvez ser coberto implicitamente em uma ou mais disciplinas, tais como “Recuperação da Informação” ou “Gestão do

Conhecimento”. Em algumas Universidades norte-americanas, como observado por Pors (2004), existem módulos que incluem o tópico em disciplinas como “biblioteca e aprendizagem” nos cursos de mestrado. O mais comum, principalmente nos Estados Unidos, é a abordagem do tema no curso de educação ou treinamento de usuários, enquanto outras universidades a oferecem como uma disciplina especial. Há ainda os cursos intitulados “instrução bibliográfica”, “serviços instrucionais” e até “letramento na era da informação”⁴.

A oferta dos cursos que incluem o tema em seus currículos também se deve às exigências no mercado de trabalho, principalmente para bibliotecas públicas e acadêmicas (nos Estados Unidos). Mas em muitos casos existem cursos para os profissionais atuantes, que ensinam como elaborar programas em colaboração com os administradores da instituição onde a biblioteca está inserida, professores e interessados. Além disso, os programas ensinam práticas pedagógicas para planejar e lecionar sobre as habilidades em informação para os usuários. Um exemplo é o curso dado pela ACRL em maio de 2007 mostrado a seguir.

Título do curso: Criação de um plano para competência em informação.

Descrição: Este curso irá fornecer a informação necessária para planejar de forma abrangente o ensino de competência informacional para sua instituição.

Írá cobrir: Planejamento, formação de metas e objetivos, como organizar e priorizar idéias, o processo de escrita e o processo de criação de um plano.

Ao final do curso o estudante irá completar: Um plano para avaliação de um aspecto de seu programa, uma estratégia para estruturar o plano no papel, traçar um plano abrangente para competência em informação.

Este exemplo mostra a importância da capacidade do profissional da informação em saber lidar com situações em que terá de planejar, propor e defender programas a serem aplicados em sua instituição, o que seria considerado por competência informacional como “a capacidade de apresentar resultados” e “gerar produtos a partir da informação coletada”.

DISCIPLINAS QUE PODEM INCLUIR O TEMA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

⁴ Caso da University of Illinois.

Em um questionário enviado para professores e pesquisadores da área de competência informacional no Brasil, foi perguntado sobre a necessidade de inclusão do tema competência informacional nos currículos e deveriam ainda sugerir de que forma essa inclusão poderia ser feita. Dos 14 respondentes, todos afirmaram que competência informacional deveria ser incluída nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação. A maioria afirmou que a inclusão deveria ser não em disciplina isolada, mas distribuído em várias disciplinas. Três sugeriram os seguintes tópicos para o plano de ensino, em caso de única disciplina:

- Introdução ao estudo da Competência Informacional e da informação.
- O ciclo da comunicação e da informação na Sociedade da Informação
- Competência Informacional: conceituação, objetivos e funções.
- As teorias educacionais construtivistas.
- O bibliotecário e a socialização do conhecimento.
- Uso das tecnologias e métodos relacionados com a informática aplicada aos processos documentários.
- Informação e seus aspectos filosóficos e epistemológicos.
- A função e a característica da informação na sociedade atual.
- A competência informacional e seus processos de busca, construção, análise e divulgação.
- O significado da informação no processo da educação formal.
- As tecnologias como mediadoras e potencializadoras do processo de competência informacional.
- Competência informacional, leitura e letramento.
- Aprendizagem por meio de busca e uso da informação.

Sobre as disciplinas que podem incluir o tema nos currículos, a figura 1 resume por ordem de importância as respostas dadas pelos pesquisadores e professores.

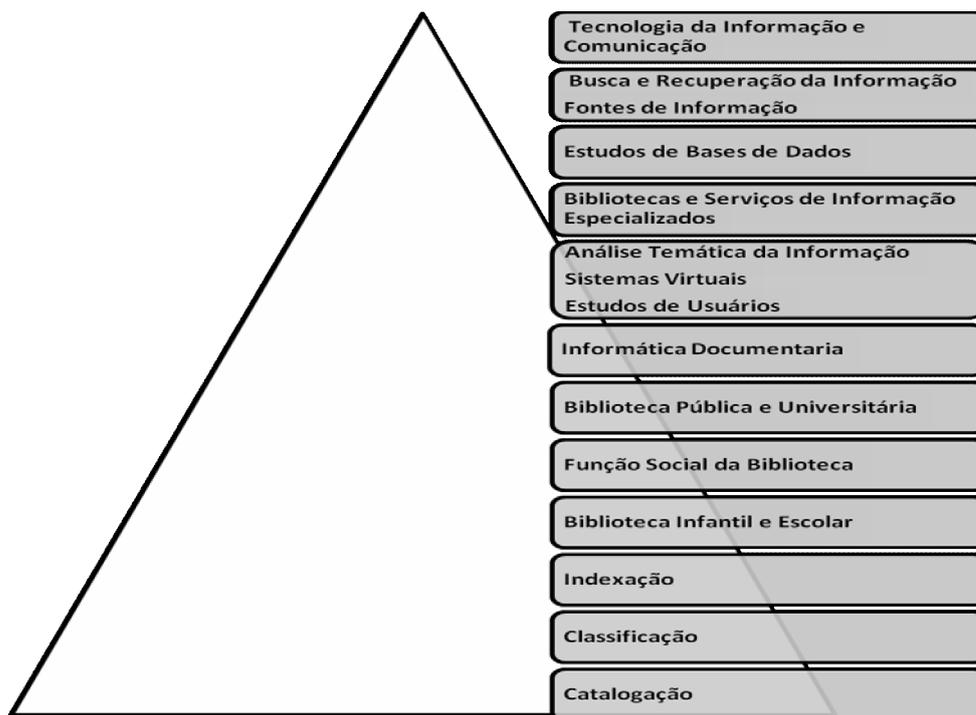


Figura 1: Ordem de importância de disciplinas que podem incluir o tema competência informacional

Como observado na figura, as disciplinas que focalizam a tecnologia e os serviços de informação através desse método são a maioria em nível de importância para a inclusão do tema competência informacional em seu plano de ensino. Essa análise confirma que a competência informacional deve ser ensinada também sob uma visão mais moderna dos conceitos de tecnologia da informação e comunicação, baseados nos conceitos de competência em tecnologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do tema competência informacional nos currículos de graduação de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil se faz necessária. Os conteúdos do plano de ensino devem ser formulados de forma que tópicos relacionados à competência informacional sejam adaptados e enfatizados para a prática discente e futuramente profissional. A importância da integração desses aspectos na formação acadêmica do profissional da informação enquanto ferramenta para adequar as habilidades profissionais às variadas necessidades exigidas pela demanda de um

público crescente e pelas modificações nos comportamentos de leitura, estudo e aquisição do conhecimento em geral se insere num quadro de uso cada vez mais forte da tecnologia da informação.

Sob as duas perspectivas – competência informacional e tecnologia - colocou-se em foco as capacidades necessárias para o indivíduo deste início do século XXI, trazendo para o profissional da informação a preocupação em seguir esta tendência, pela sua função social e educativa na sociedade da informação. Nesse sentido, a ação do profissional da informação se faz imprescindível, justificada pelas características do perfil acadêmico e conteúdo curricular de sua formação. A proposta então, é que a atuação dos profissionais da informação seja de acordo com a teoria e a prática adquirida durante sua formação, que eles sejam competentes em informação a partir dos métodos acadêmicos, os quais devem refletir as características que exigem um posicionamento voltado para o ensino de competência informacional pelos profissionais.

Portanto, sugere-se que o currículo e as ementas sejam revistos, e discutidos com especialistas, e reformulados, para adaptar a formação acadêmica ao mercado de trabalho e realidade social, visando não só os métodos tradicionais que enfocam os meios informacionais, como também o usuário como o alvo das ações desses profissionais, o que deve ser direcionado para questões sociais e educativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. *Journal of Documentation*, v. 57, p. 218-259, 2001.

BEHRENS, Shirley J. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. *College and Research Libraries*, p. 310-323, July 1994.

BRANDT, D. Scott. Information technology literacy: task knowledge and mental models. *Library Trends*, v. 73, 15, summer 2001.

BELLUZZO, Regina Célia Batista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.6, n.2, p. 27-42, jun, 2005.

_____. Relatório do Workshop Competência em Informação. Disponível em: <www.febab.org.br. Acesso em 2 jun. 2007.

_____; ROSETTO, Marcia. O estado da arte da visão e valores da competência em informação (information literacy) na sociedade contemporânea e as necessidades de

capacitação dos profissionais da informação. In: SNBU, 14., 22-27 out. 2006, Salvador, Bahia. Anais do XIV SNBU. Salvador: UFBA, 2006.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. *Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul. 2005

FENSKE, Rachel F. Computer literacy and the library: a new connection. *Reference Services Review*, p. 67-78, Summer 1998.

KAJBERG, L.; LORRING, L. *European curriculum reflection on library and information science*. Copenhagen: The royal school of library and information science, 2005.

KARISIDDAPPA, C.R.; PORS, Niels Ole; WESH, Terry L. Literacy concepts in the LIS curriculum. In IFLA, 70., 2004, Argentina. *Papers, IFLA, 2004*. Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla70/prog04.htm>. Acesso em 12 out. 2006.

LINS, G.S. *Inclusão do tema competência informacional e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação*. Brasília, 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) UnB..

LLOYD, Annemaree. Information literacy: different contexts, different concepts, different truths? *Journal of Librarianship and Information Science*, 37, 2, p. 82- 88, June 2005.

PASHAIE, Billy. A history of information literacy in community colleges as represented by articles in the professional press. *Final Assignment, Information Studies*, 281. UCLA, June 2004.

SHAPIRO, J.J.; HUGHES. S. K. Information literacy as a liberal art: enlightenment proposals for a new curriculum. *Educom Review*, v.31, p. 31-35, March 1996.

SREENIVASULU, V. Computer and information literacy: challenges for the modern information professional at the advent of the XXI century. *Online & CD-ROM Review*, v. 22, n. 6, p. 395-396, 1998.

OSBROW, N. Information literacy: the final key to an information society. *The Electronic Library*, v. 16, n. 6, p. 359-360, 1998.

WEBBER, Sheila; JOHNSTON, Bill. Conceptions of information literacy: new perspectives and implications. *Journal of Information Science*, 26, n. 6, p. 381-397, 2000.